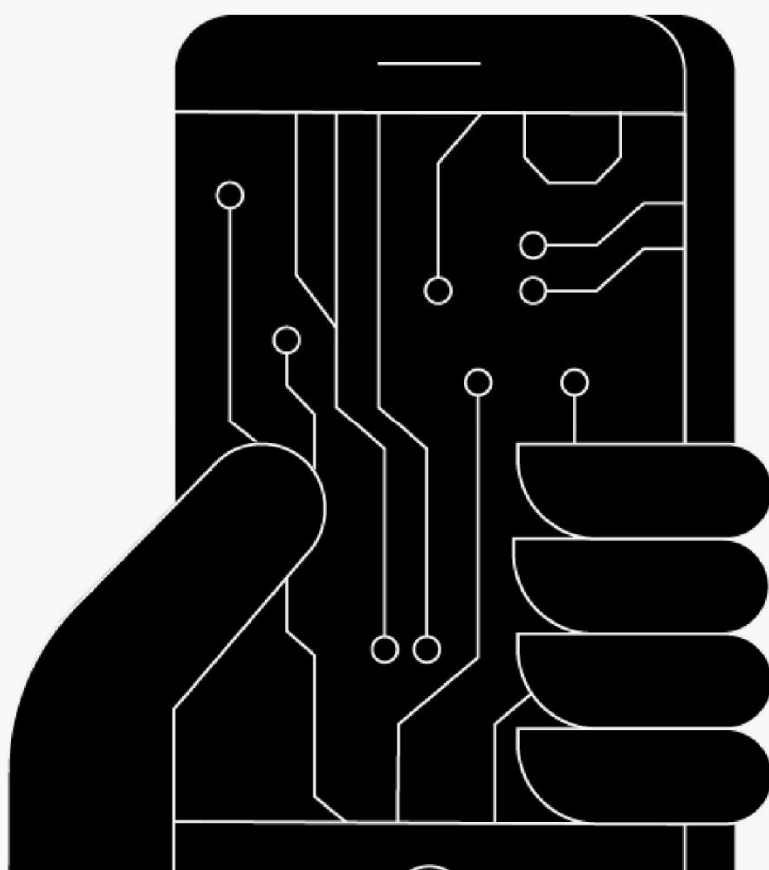


Política e Manuais Oikos

# MANUAL DE RISCO

Oikos



ÍNDICE

1.	OBJETIVO	3
2.	REGULAMENTAÇÃO APLICÁVEL	3
3.	ABRANGÊNCIA	3
4.	RESPONSABILIDADE E ESTRUTURAS DE SUPERVISAO	3
5.	POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	4
5.1.	RISCO DE MERCADO	4
5.2.	RISCO DE LIQUIDEZ	5
5.3.	RISCO DE LIQUIDEZ DE FINANCIAMENTO	5
5.4.	RISCO DE LIQUIDEZ DE MERCADO	5
5.5.	RISCO DE CONCENTRAÇÃO	6
5.6.	RISCO DE CRÉDITO E CONTRAPARTE	6
5.7.	RISCO OPERACIONAL	7
5.8.	RISCO LEGAL	7
5.9.	RISCO DE DESENQUADRAMENTO	7
5.10.	RISCO DE CAPITAL	8
5.11.	RISCO EM CRIPTOATIVOS	8
6.	COMITÊ DE RISCO	9
7.	REVISÃO E ADERÊNCIA	9
8.	ANEXO I – RISCO DE MERCADO	10
9.	ANEXO 2 – RISCO DE LIQUIDEZ	11

**DATA DA ÚLTIMA REVISÃO**  
**ÁREA RESPONSÁVEL**

07/04/2025  
COMPLIANCE

## 1. OBJETIVO

O presente Manual de Risco (“Manual”) tem como objetivo elencar as Políticas de Gestão de Riscos (“Políticas”) da Oikos Gestão de Recursos Ltda. (“Oikos”) bem como das classes e carteiras de títulos e valores mobiliários geridas.

A Oikos, na qualidade de gestor de recursos, é responsável pela gestão de risco da carteira dos veículos de investimento, sem prejuízo do disposto na regulação em vigor aplicável a cada veículo de investimento.

As Políticas estabelecidas neste Manual serão revisadas anualmente, e alteradas caso constata-se necessidade de atualização de seu conteúdo.

## 2. REGULAMENTAÇÃO APLICÁVEL

- Código ANBIMA de Administração e Gestão de Recursos de Terceiros;
- Regras e Procedimentos de Administração e Gestão de Recursos de Terceiros - ANBIMA
- Resolução CVM nº 21, de 25 de fevereiro de 2021;
- Resolução CVM nº 175, de 23 de dezembro de 2022 e respectivos Anexos Normativos

## 3. ABRANGÊNCIA

São abrangidos por esta política todos os diretores e colaboradores da Oikos, bem como os prestadores de serviços que realizarem atividades em seu nome.

## 4. RESPONSABILIDADE E ESTRUTURAS DE SUPERVISÃO

A coordenação direta das atividades relacionadas a esta Política é uma atribuição da diretora estatutária da Gestora indicada como diretora responsável pela gestão de risco das carteiras (“Diretora de Compliance, Risco e PLD”), nos termos da Resolução CVM 21. Os Colaboradores que desempenharem as atividades de risco fazem parte da Área de Compliance e Risco, sob a coordenação da Diretora de Compliance, Risco e PLD, sendo certo que não atuarão em atividades relacionadas à gestão de recursos da Gestora.

São responsabilidades da Área de Compliance e Risco, com relação à presente Política:

- Garantir o cumprimento e a qualidade de execução das disposições desta Política;
- Realizar análises para monitorar a exposição das carteiras das classes aos riscos descritos nesta Política;
- Produzir e distribuir, mensalmente, relatórios com a exposição ao risco de cada classe para a equipe de gestão de recursos;
- Comunicar ao Diretor de Investimentos eventuais excessos dos limites definidos para as classes, para que este possa tomar as providências necessárias para reenquadramento;

- Reportar os assuntos envolvendo a gestão de risco para as áreas, profissionais e para os diretores de gestão de risco e de gestão de recursos;
- Buscar a adequação e mitigação dos riscos descritos nesta Política;
- Quando aplicável, acompanhar a marcação a mercado realizada pelo administrador fiduciário das classes e verificar se o cálculo da cota está de acordo com o Manual de Marcação a Mercado disponibilizado;
- Fazer a custódia dos documentos que contenham as justificativas sobre as decisões tomadas no âmbito da fiscalização do cumprimento desta Política;
- Acompanhar, testar, sugerir aprimoramento e revisar o Plano de Contingência e Continuidade de Negócios da Gestora (“Plano de Contingência”) e esta Política;
- Avaliação e acompanhamento da resolução de eventuais falhas operacionais;
- Aprovação e revisão dos limites de risco das carteiras de valores mobiliários (incluindo as carteiras das classes de investimento sob gestão da Oikos) e acompanhamento de eventuais excessos e das ações adotadas para enquadramento;
- Aprovação de novos produtos financeiros, emissores e contrapartes, e definição dos respectivos limites de exposição de risco;
- Determinação dos procedimentos a serem tomados em caso de iminência ou ocorrência de eventos de inadimplência.

## 5. POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS

A Oikos adota políticas pautadas na disciplina, transparência e independência, com abordagem sistemática e quantitativa para monitorar e controlar os riscos da gestão de recursos e dos veículos sob sua administração. A responsabilidade pela implementação e supervisão dessas políticas é do Diretor de Gestão de Riscos, que possui autonomia para definir controles, parâmetros e limites, além de revisar a política sempre que necessário. Ele conta com o suporte de uma equipe especializada e recursos compatíveis com os perfis dos fundos geridos.

### 5.1. Risco de Mercado

Este item define as políticas, metodologias e rotinas da Oikos para o gerenciamento de Risco de Mercado, entendido como o risco de perdas devido a variações de preços e taxas nas posições assumidas pelos veículos geridos. A mensuração é feita por meio de duas metodologias principais:

- Value at Risk (VaR): estima a pior perda esperada em um dia, com 97,50% de confiança, para ativos individuais e carteiras consolidadas.
- Stress Testing (Stress): avalia perdas potenciais em cenários extremos, também com 97,50% de confiança, com base em cenários fornecidos pela B3.
- A Área de Gestão de Riscos utiliza sistemas próprios e de terceiros, com fontes externas e independentes de preços e cenários, garantindo imparcialidade e consistência. Os limites de VaR e Stress são definidos individualmente por veículo e estão descritos em seus documentos oficiais ou neste Manual. Os resultados são documentados e compartilhados

eletronicamente com as áreas de Gestão de Recursos e de Riscos, ao menos mensalmente. Quando necessário, o Diretor de Gestão de Recursos é informado para promover ajustes e garantir o reenquadramento do veículo aos limites de risco estabelecidos.

## 5.2. **Risco de Liquidez**

A Oikos adota políticas, metodologias e controles internos para gerenciar o Risco de Liquidez dos veículos de investimento, respeitando os mecanismos previstos em seus documentos constitutivos e prevendo ações para situações excepcionais de iliquidez. O Risco de Liquidez é dividido em duas categorias:

- Risco de Liquidez de Financiamento: incapacidade de honrar obrigações sem causar desequilíbrios financeiros;
- Risco de Liquidez de Mercado: dificuldade de liquidar posições no mercado de forma oportuna e sem perdas significativas.

O gerenciamento considera: A liquidez dos ativos das carteiras; A compatibilidade entre a liquidez dos ativos e as políticas de resgate dos fundos; O fluxo de caixa (entradas e saídas), incluindo despesas operacionais e movimentações dos cotistas; Testes de estresse, simulando cenários de iliquidez e altos volumes de resgates.

A mensuração e o monitoramento são realizados por meio de sistemas próprios e de terceiros, assegurando uma gestão eficiente e contínua do risco de liquidez.

## 5.3. **Risco de Liquidez de Financiamento**

Para manter o fluxo de caixa adequado aos prazos de aplicação e resgate estabelecidos, é necessário manter um rígido controle do caixa dos veículos. Além disso, é essencial assegurar que este montante também seja suficiente para o pagamento de despesas. Sendo assim, a Oikos monitora diariamente as operações de fluxo de caixa de maneira que sempre haja saldo disponível para o cumprimento de suas obrigações. Esta tarefa inclui fazer previsões do saldo em caixa disponível nas datas de pagamento de despesas e os possíveis resgates.

## 5.4. **Risco de Liquidez de Mercado**

O risco de liquidez de mercado refere-se à dificuldade de liquidar posições da carteira no tempo e valor desejados. Por isso, a Oikos realiza monitoramento constante, considerando as características dos ativos e a liquidez do mercado. A gestão desse risco inclui:

- Análise da liquidez dos ativos, com base em fontes externas e independentes;
- Diligência sobre os gestores terceiros, já que a alocação é preponderantemente em cotas de classes de terceiros;
- Monitoramento da exposição bruta (comprada e vendida) de ações, FIIs e ETFs, em comparação com a liquidez média de mercado (ADTV de 30 dias), assumindo 30% da liquidez como limite de atuação;

- Classificação de ativos ilíquidos, como FIPs e ativos em margem/garantia.  
A principal ferramenta é o Relatório de Risco de Liquidez (RRL), que estima o percentual da carteira conversível em caixa dentro de janelas de 1, 2, 3, 4, 5, 21, 42 e 63 dias úteis (e adicionalmente no prazo de resgate, para fundos abertos).

Para fundos abertos não exclusivos ou restritos, a Oikos também avalia:

- Concentração do passivo por cotista, com penalidade caso haja alta dependência de poucos investidores;
- Histórico de resgates, comparando a liquidez atual com a média dos últimos 12 meses e o maior resgate ocorrido.

Já em fundos fechados ou abertos restritos, a análise de liquidez baseia-se na política de investimento e no contato próximo com os cotistas.

O RRL é gerado mensalmente pela Área de Riscos, com resultados compartilhados internamente. Caso se identifique descasamento de liquidez, a Área de Gestão de Recursos é acionada para promover o reenquadramento do fundo conforme os limites definidos nos documentos dos veículos.

## 5.5. **Risco De Concentração**

O Risco de Concentração decorre da possibilidade de perdas devido a não diversificação da alocação em termos de emissores, classes de ativos, prazo, moedas, entre outros. Uma eventual significativa concentração em algum desses fatores, por representar uma parcela relevante do patrimônio do portfólio, o exporia a um risco elevado, sendo, portanto, necessário o seu acompanhamento. Os limites cabíveis a cada carteira são expressos nos documentos dos veículos (regulamentos das classes e contratos de administração de carteiras) ou nesse Manual, conforme o perfil de risco e diretrizes regulatórias, e cabe a Oikos monitorá-lo com frequência no mínimo mensal.

## 5.6. **Risco de Crédito e Contraparte**

A Oikos adota políticas e metodologias próprias para o gerenciamento do Risco de Crédito e Contraparte, que consiste no risco de perdas por inadimplência ou deterioração da qualidade de crédito de emissores, especialmente quando representam parcela significativa da carteira. A Área de Gestão de Riscos é responsável por monitorar e mensurar esse risco com base na análise econômico-financeira, evolução de preços e solvência dos emissores. Os limites de exposição são definidos por veículo e expressos nos documentos regulatórios, considerando:

- Rating mínimo das agências;
- Concentração por emissor e setor;
- Limite máximo de 10% do PL por emissor, exceto governo federal.

Caso os limites sejam excedidos, um Comitê de Risco extraordinário delibera as ações corretivas. Se não forem executadas, o Diretor de Gestão de Riscos atua para garantir o reenquadramento. Antes da aquisição de ativos de crédito, são avaliadas:

- i. Compatibilidade com a política de investimento e regulação;
- ii. Capacidade de pagamento do devedor e garantias envolvidas;
- iii. Limites por grupo econômico e por tipo de emissor;
- iv. Análise documental baseada em indicadores quantitativos e qualitativos;
- v. Demonstrações financeiras auditadas (exceto em casos justificados, como empresas com menos de 1 ano, com cláusula de vencimento antecipado ou anuência do cliente).

Também são aceitos ativos com garantias adicionais, como: Seguro integral; Carta de fiança; Coobrigação de instituição auditada. O rating de agências é considerado como informação complementar, nunca isoladamente. A qualidade de crédito dos emissores é reavaliada periodicamente, com frequência maior para casos de maior risco ou relevância, e os resultados são registrados no Relatório Mensal de Riscos.

## 5.7. **Risco Operacional**

Pode ser definido como o risco associado a um inadequado sistema de gerenciamento, controles ineficazes ou erros humanos. Sabendo das possibilidades de enfrentar tais situações, buscamos a redução substancial destes riscos implementando os seguintes procedimentos de controle:

- Segregação de atividades de modo a evitar conflitos de interesse;
- Treinamento e incentivo à capacitação dos colaboradores;
- Política baseada na meritocracia para reconhecimento dos resultados, motivação e alinhamento de interesses dos colaboradores;
- Divisão das funções entre as áreas de controle, possibilitando sempre uma dupla checagem das operações realizadas;
- Sistemas internos de controles para as operações executadas e monitoramento de riscos para verificação e elaboração de relatórios;
- Aplicação de testes periódicos de segurança para os sistemas de informações.

## 5.8. **Risco Legal**

O Risco Legal é constantemente monitorado, de modo a cumprir as regulamentações em vigor para a administração de classes, em busca contínua de adequar as operações da Oikos às regulamentações em vigor, aplicáveis às suas linhas de negócio. Para isto, a Oikos possui Código de Ética, Conduta e Procedimentos Internos que são as bases para a conduta de todos os colaboradores.

## 5.9. **Risco De Desenquadramento**

A Oikos deve manter as carteiras dos veículos de investimento alinhadas aos limites de composição, concentração e exposição ao risco de capital, conforme os documentos dos fundos e a regulamentação vigente. As metodologias adotadas visam garantir o risco máximo desejável por mandato, permitindo a adoção de ações corretivas e prudenciais.

- **Monitoramento e Comunicação:** A Área de Risco realiza o monitoramento diário das carteiras e envia relatórios de risco à Área de Gestão, apontando métricas e eventuais desenquadramentos. Em caso de desenquadramento, a Área de Gestão deve atuar imediatamente para reenquadrar a carteira. Um Relatório Mensal de Monitoramento é enviado pela Área de Compliance e Risco, detalhando ocorrências, causas, impactos, prazos e ações corretivas.
- **Tratamento de Casos Especiais:** Classes sem limites explícitos nos documentos serão avaliadas caso a caso pelo Diretor de Compliance, Risco e PLD, em conjunto com o Diretor de Gestão. Caso um desenquadramento não seja resolvido em até 24 horas, caberá ao Diretor de Compliance, Risco e PLD efetuar a correção diretamente.
- **Pré-trade:** Antes de qualquer operação, a Oikos verifica a adequação dos ativos às carteiras, respeitando limites de risco, estratégias e restrições regulatórias, por meio de análise pré-trade para evitar desenquadramentos futuros.

#### 5.10. **Risco De Capital**

A Oikos permite que algumas classes fiquem expostas ao risco de capital, ou seja, realizem operações superiores ao seu patrimônio líquido, desde que previsto nos documentos da classe e respeitados os limites da Resolução CVM 175/22. Esse risco é o de a carteira gerar patrimônio líquido negativo.

- O monitoramento é feito com base nas **Regras e Procedimentos – ART**, incluindo verificação da **margem bruta** (somatório de garantias e coberturas exigidas).
- Para fundos destinados ao público em geral, operações com risco de capital devem contar com **garantias em mercados organizados**.
- Fundos para investidores profissionais podem ter maior liberdade, conforme seus regulamentos.
- Em caso de desenquadramento, a gestora deve atuar rapidamente para o **reenquadramento da classe**, sempre no melhor interesse dos cotistas.

#### 5.11. **Risco Em Criptoativos**

Classes sob gestão da Oikos podem investir em criptoativos, o que envolve riscos específicos e relevantes, incluindo:

- **Risco de custódia:** Perda, roubo ou extravio das chaves digitais dos ativos pode ser irreversível.
- **Risco de contrapartes:** Transações geralmente fora de ambientes regulados, com possibilidade de descumprimento contratual.



- **Risco cibernético:** Dependência da internet e vulnerabilidade a ataques hacker ou falhas no blockchain.
- **Risco regulatório:** Legislação ainda em desenvolvimento, com possibilidade de proibição ou restrições futuras.
- **Risco das plataformas de negociação:** Ambientes menos regulados, mais sujeitos a fraudes e falhas operacionais.
- **Risco de alterações no protocolo (forks):** Mudanças na rede podem gerar ativos concorrentes e afetar a valorização.
- **Risco de air drops:** Bonificações gratuitas podem não ser aproveitadas por questões operacionais ou de liquidez. Esses riscos devem ser considerados na alocação e na gestão das carteiras que investem nesse tipo de ativo.

## 6. COMITÊ DE RISCO

A Oikos realiza, ao menos mensalmente, Comitê de Risco para avaliar o risco dos portfólios em relação aos seus mandatos e aos limites estabelecidos nos documentos dos veículos e no Manual. O comitê é composto pelo Diretor de Gestão de Riscos, um analista de risco e representantes da Área de Gestão de Recursos, e suas decisões são formalizadas em ata. Caso algum portfólio ultrapasse os limites previstos, um Comitê de Risco extraordinário é convocado para deliberar ações corretivas (soft limit). Se as decisões não forem implementadas, o Diretor de Gestão de Riscos tomará as medidas necessárias para o reenquadramento imediato (hard limit)

## 7. REVISÃO E ADERÊNCIA

Deverá ser enviado à Anbima e adicionado ao site da Oikos, sempre que haja alteração, o novo Manual de Risco em sua versão completa e mais atualizada, em até 15 dias contados da sua alteração. Além disso, o presente Manual deverá ser revisado em até 12 meses contados a partir de sua última versão.

- **Teste de Aderência das Metodologias de Risco:** A **Área de Gestão de Riscos** deve realizar, com frequência mínima **anual**, **testes de aderência** para avaliar a eficácia das metodologias descritas neste Manual. Esses testes têm como objetivo verificar se os **procedimentos, métricas e limites de risco adotados** estão adequados à realidade operacional das classes geridas, refletindo com precisão os riscos aos quais os portfólios estão expostos.

A verificação inclui:

- Comparação entre os **resultados esperados pelas metodologias** e os **resultados observados na prática**;
- Avaliação da **capacidade das ferramentas de risco** em captar eventos relevantes de mercado;
- Identificação de **inconsistências, deficiências ou ajustes** nos modelos e parâmetros utilizados;
- Emissão de relatório conclusivo com eventuais **recomendações de aprimoramento**.

## 8. ANEXO I – RISCO DE MERCADO

Perfil	Medida Diária	Limite
Perfil 1	VaR@ 97,50%	3,00%
	Stress Test	15,00%
Perfil 2	VaR@ 97,50%	4,00%
	Stress Test	20,00%
Perfil 3	VaR@ 97,50%	5,00%
	Stress Test	30,00%
Perfil 4	VaR@ 97,50%	6,00%
	Stress Test	40,00%
Perfil 5	VaR@ 97,50%	7,50%
	Stress Test	50,00%

Classes Abertas**	Medida	Limite
Classe CNPJ: *	VaR@ 97,50%	5,00%
	Stress Test	40,00%
Classe CNPJ: *	VaR@ 97,50%	7,50%
	Stress Test	50,00%

\*Informação disponível na sede da empresa\*\*Presente neste Manual as classes abertas não exclusivas ou restritas

## 9. ANEXO 2 – RISCO DE LIQUIDEZ

Classes Abertos**	Prazo (dias úteis)	Volume Mínimo (% PL)
Classe CNPJ: *	Prazo de Resgate***	70,0%
Classe CNPJ: *	Prazo de Resgate***	60,0%

\*Informação disponível na sede da empresa

\*\*Presente neste Manual as classes abertas não exclusivas ou restritas

\*\*\*Metodologia considera concentração de passivo por cotista